

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED) ANALISADO À LUZ DA BIBLIOMETRIA

PUBLIC DIGITAL BOOKKEEPING SYSTEM (SPED) ANALYZED IN THE LIGHT OF BIBLIOMETRIA

Lilian Alves Neto Câmara¹

Geovane Camilo dos Santos²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi evidenciar as características bibliométricas do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no período de 2007 a 2017, para isso foi necessário identificar as pesquisas realizadas nesse período, analisar e descrever os principais aspectos das referências bibliográficas, observando os principais autores, gêneros, instituições de ensino, quantidade de autores por pesquisa, quantidade de publicações por ano, tipos de pesquisa. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental quanto aos procedimentos, descritiva para os objetivos e quantitativa para a abordagem. Os dados foram coletados em quatro bases: Spell, Researchgate, Google Acadêmico e Redalyc, com amostra final de 37 artigos. Conforme resultado constatou-se que nestas bases no período de 2007 a 2017, 98 autores falaram sobre o tema SPED, com predominância do sexo masculino. Com relação ao vínculo institucional desses autores constatou-se que a maioria é da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que possui 8 autores vinculados dos 98 que falaram sobre o tema. Normalmente as publicações são realizadas por 2, 3 ou 2 e 4 autores, sendo a Revista Catarinense da Ciência Contábil a com mais publicação sobre o tema no período analisado, com um total de 4 artigos. Observou-se um crescente aumento de artigos publicados nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Bibliometria. Produção científica.

ABSTRACT: The objective of this research was to highlight the bibliometric characteristics of the Public Digital Bookkeeping System (SPED) from 2007 to 2017, for which it was necessary to identify the researches carried out during this period, to analyze and describe the main aspects of bibliographic references, main authors, genres, educational institutions, number of authors per research, number of

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Avenida Universitária, 1440 – Setor Leste Universitário, Goiânia, GO, 74605-010.

² Mestre em Ciências Contábeis. Especialista em Planejamento e Gestão Tributária. Professor pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Avenida Universitária, 1440 – Setor Leste Universitário, Goiânia, GO, 74605-010. E-mail: geovane@pucgoias.edu.br

publications per year, types of research. A bibliographic and documentary research was carried out regarding the procedures, descriptive for the objectives and quantitative for the approach. Data were collected in four databases: Spell, Researchgate, Google Scholar and Redalyc, with a final sample of 37 articles. As a result, it was found that in these databases in the period from 2007 to 2017, 98 authors spoke about SPED, with predominance of males. Regarding the institutional link of these authors, it was verified that the majority is from the Pontifical Catholic University of São Paulo, which has 8 linked authors from the 98 who spoke on the subject. Usually the publications are carried out by 2, 3 or 2 and 4 authors, being the Revista Catarinense da Ciência Contábil the most published publication on the subject in the analyzed period, with a total of 4 articles. There has been an increasing increase of articles published in recent years.

KEYWORDS: Public Digital Bookkeeping System (SPED). Bibliometria. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado onde a informatização e a tecnologia de informação são importantes para a eficiência e agilidade de quase todas as áreas. Os avanços tecnológicos também se aplicam a contabilidade transpondo a fase do papel para a fase de transmissão digital. Essa nova formatação de transmissão, permite uma maior velocidade do envio, segurança, compartilhamento e confiabilidade dos dados, graças às facilidades existentes atualmente, como certificações digitais, ao quais possibilitam a geração e envio das obrigações acessórias.

Diante da evolução em termos de gestão, o Governo Federal também seguiu essa tendência criando o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) que foi desenvolvido em parceria com outras entidades institucionais objetivando aproximar o fisco de seus contribuintes e modernizar os processos contábeis, para aperfeiçoar o controle fiscal sobre as finanças cooperativas.

Em decorrência da implantação do SPED, os contribuintes não mais remeterão as informações para cada um dos órgãos fiscalizadores em papel, mas sim por meio de sistema digital online. Estes arquivos irão para uma única base de dados e assim serão compartilhados pelo os órgãos: Federais, Estaduais e as instituições autorizadas agilizando o processo, permitindo maior fiscalização e promovendo a integração dos fiscos, devido à padronização e compartilhamento das informações, racionalizando e uniformizando as obrigações acessórias para os contribuintes. Outra

preocupação do governo é tornar mais rápido a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria no controle de processos, a fiscalização mais efetiva das operações, com cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (NARDON FILHO, 2010).

Quando da aprovação do Decreto nº 6.022 de janeiro de 2007, a lei que aprovou o projeto SPED, surgiram dúvidas e discussões a respeito da utilização e adesão dos profissionais e escritórios quanto à utilização desse novo sistema, além de atender a obrigatoriedade da lei, também é necessário ao profissional contábil se atualizar quanto às evoluções tecnológicas. Em decorrência das discussões foram realizadas pesquisas com a finalidade de verificar a percepção dos contadores, alunos, docentes, empresários, bem como análise bibliográfica sobre o assunto, análise documental, análise da aplicação prática do SPED em empresas, verificação da redução de custos por meio do SPED, análise desse processo em micro e pequenas empresas.

Em se tratando das produções científicas da área contábil, Theóphilo e Ludícibus (2005) destacam o aumento das pesquisas em contabilidade nos últimos tempos. Corroborando essa ideia, Leite Filho (2006) observa a expansão da ciência contábil nos últimos anos devido às diversas mudanças econômicas e sociais, além da ampliação dos programas de Pós-Graduação em Contabilidade, fato que culmina para o crescimento de pesquisas contábeis.

Desse modo, este estudo possui a seguinte problemática: como está caracterizada a produção científica sobre Sistema Público de Escrituração Digital no período de 2007 a 2017? Com base nesse problema, o objetivo geral desta pesquisa é verificar como está caracterizada a produção científica sobre SPED, em quatro bases de dados: Spell, Researchgate, Google Acadêmico e Redalyc. E para responder ao objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos: i) identificar os autores que mais publicaram sobre o tema; ii) identificar o gênero dos autores; iii) identificar ano de publicação das pesquisas, iv) identificar o vínculo institucional, v) identificar as abordagens, objetivos e procedimentos utilizados nestas produções.

A realização desta pesquisa se justifica pela importância de averiguar as contribuições científicas para a área da contabilidade, no tocante ao SPED,

possibilitando a avaliação e a reflexão em torno desses estudos. Além disso, este estudo é relevante, perante o baixo número de pesquisas bibliométricas que abrangem essa área do conhecimento e a importância desse ramo da ciência contábil para a sociedade, uma vez que ela relaciona o controle e gestão pública com usuários do setor privado. Desse modo, busca-se contribuir não só para a evolução dos profissionais contábeis, mas também como auxílio aos pesquisadores da área em suas futuras pesquisas, visto que se objetiva demonstrar um quadro geral das produções científicas sobre SPED nos últimos tempos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é discutido o referencial teórico desta pesquisa abordando sobre: bibliometria e história da contabilidade.

2.1 BIBLIOMETRIA

Segundo Araújo (2011) a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que visa medir os índices da produção científica, surgiu pela necessidade de avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Nesse sentido, essa avaliação permite identificar a produção do conhecimento em determinado campo mediante os indicadores. Antes era mais utilizada para medir os acervos de livros nas bibliotecas, porém foi evoluindo e hoje já é utilizada para estudos de diversas produções bibliográficas como artigos de periódicos, produtividade dos autores e estudo das citações.

A bibliometria tem como fator de maior importância a análise das citações. A análise de citação, segundo Foresti (1989) investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc. Guedes e Borschiver (2005) complementam que a bibliometria permite identificar as frentes de pesquisa de uma determinada área científica, por meio do relacionamento de autores que se citam, revelando um estreito padrão de relações múltiplas, bem como o trabalho de colaboradores que formam os colégios invisíveis.

Na bibliometria, a análise de citações permite, segundo Araújo (2006), identificar e descrever uma série de padrões na produção do conhecimento científico, como: autores mais citados e mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores; procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados; 'core' de periódicos.

Conforme Vanti (2002), a bibliometria possibilita identificar a produtividade de autores e o comportamento da literatura no aspecto científico e tecnológico, auxiliando na compreensão de indicadores e viabilizando a gestão do conhecimento. Os estudos bibliométricos revelam questões importantes quanto à medição da produção científica tais como: número de artigos publicados, a frequência de abordagem de determinado tema, autores mais produtivos, identidade dos autores, e questões de abordagem tais como natureza, período de publicação e aspectos metodológicos. O uso da bibliometria contribui com a avaliação da produção científica, gerando indicadores que permitem tratar e gerir a informação. A bibliometria possui três leis, sendo elas: Lei de Lotka, Lei de Bradford e as Leis de Zipf.

A Lei de Lotka é baseada em um estudo sobre produtividade dos cientistas. Nessa lei os indicadores de produção são baseados na contagem do número de publicações de livros, artigos, relatórios, instituições, publicações científicas, área de conhecimento ou país, bem como indicadores percentuais, taxas de crescimento, distribuição da produtividade de autores. Esses indicadores são importantes, pois permitem evidenciar o comportamento da ciência em determinada área do conhecimento (ARAÚJO, 2006).

A segunda lei bibliométrica é a Lei de Bradford, tem por objetivo descobrir a dispersão e o núcleo sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas, ou seja, o maior número de artigos produzidos em um determinado periódico formaria um núcleo de periódico de maior relevância para a área. Essa lei foi muito utilizada para aplicações práticas em bibliotecas, tais como o estudo do uso de coleções para auxiliar na decisão quanto à aquisição, descartes, encadernação, depósito, utilização de verba, planejamento de sistema. (VANTI, 2002).

A terceira lei bibliométrica clássica é a Lei de Zipf, formulada em 1949, possibilita medir a frequência do registro de palavras em dado texto científico, resultando em uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Zipf percebeu uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso e concluiu que existe uma regularidade fundamental na seleção e no uso das palavras, e que um pequeno número delas é usado com muita frequência. Observou também que o comportamento de palavras de baixa frequência de ocorrência, em um determinado texto, série têm a mesma frequência. (ARAÚJO, 2006).

Conforme Favoreto, Amâncio-Vieira e Shimada (2014) esta lei objetiva a compreensão da estrutura textual, sendo a comunicação escrita a principal forma de representação da pesquisa científica, concluindo-se que a lei tem grande valor no estudo de determinada área.

2.2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade teve seu surgimento desde a pré-história, de acordo com identificações feitas mediante figuras e riscos desenhados nas rochas, ou seja, os controles e registros já eram uma preocupação para o homem desde os primeiros tempos. (SÁ, 2008).

Conforme nos relata Sá (2007) à contabilidade vem sofrendo constante evolução, o amadurecimento intelectual do conhecimento contábil permitiu uma compreensão mais profunda do registro contábil. Conscientizou-se de que não basta escriturar, mas, é preciso saber o que fazer com as informações obtidas, ou seja, necessário é ter um diferencial na hora identificar como surgiu, de planejar e decidir quais ações serão tomadas e quais investimentos serão feitos com essa riqueza patrimonial. A partir desta compreensão é possível identificar se a aplicação dos recursos estão sendo eficazes na geração de lucro e agregando valor à empresa.

Segundo Franco (1997) a contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio da empresa e analisa as atividades financeiras, é mediante as informações contábeis que os gestores obtêm informações que dão suporte gerencial nas tomadas de decisões. As variações ocorridas no patrimônio, registradas através de fatos

contábeis, permitem controlar despesas e receitas, identificar o lucro, o prejuízo, erros e fraudes.

Para Marion (2002), a contabilidade é a ciência que analisa a formação e variação do patrimônio. Outra função sua é o registro e controle o patrimônio das entidades com ou sem fins lucrativos, é também um instrumento de informações para a tomada de decisões, dentro e fora da empresa. A contabilidade registra todas as variações ocorridas no patrimônio mediante a escrituração, que é a representação de todos os fatos contábeis, é a exposição dos efeitos que eles produzem sobre o patrimônio.

Segundo Tomelin, Novaes e Bucker (2010) o processo de escrituração contábil foi se modificando com o passar do tempo. As transformações foram ocorrendo com a inclusão dos processos eletrônicos. No início era a escrituração manuscrita, em seguida mudou para a máquina de escrever e com a tecnologia surgiram os sistemas próprios de registros contábeis apropriados para o processo de escrituração.

Para armazenamento em forma eletrônica os documentos em papel devem ser digitalizados, devidamente autenticados e assinados por pessoa física responsável pelo processo de autenticação, pelo contabilista responsável, e pelo empresário ou representante legal da sociedade que utilizam certificado digital (e-CPF), sendo expedido pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil). (NORTON FILHO, 2010).

O certificado digital tem a finalidade de assegurar a identidade de um usuário de mídia eletrônica. A escrituração contábil eletrônica é de responsabilidade exclusiva do contabilista legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade. Antes, a legislação brasileira, não impunha nenhum método de escrituração, ela apenas obrigava as empresas a seguir um sistema de contabilidade com base na escrituração uniforme de seus livros, que deveria estar de acordo com a respectiva documentação, atualmente tem-se o SPED para substituir os registros feitos em papel e facilitar a fiscalização. (NORTON FILHO, 2010).

O SPED foi instituído pelo Decreto 6.022/07 de 22 de janeiro de 2007 e consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, em que há a substituição dos livros mercantis e fiscais pelos seus equivalentes digitais,

especificados em formato único pela legislação, transmitidas pelo contribuinte às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos. (DUARTE, 2009).

Os arquivos são enviados e validados por programa da Receita Federal, responsável pela administração do sistema. O SPED tem por objetivo uniformizar as obrigações com o fisco, padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, melhoria do controle de processos, rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (DUARTE, 2009).

O projeto é composto por três grandes subprojetos: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e Escrituração Contábil Digital (ECD), sendo que representa uma iniciativa integrada administrações tributárias nas três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. (NORTON FILHO, 2010).

O manual NF-e (2010) define a Nota Fiscal Eletrônica como um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o objetivo de documentar as operações de circulação de mercadorias ou prestação de serviços, cuja validade jurídica em todo o país é garantida pela assinatura digital do emitente e a autorização de uso fornecida pela SEFAZ de cada Estado.

A Escrituração Fiscal Digital consiste em utilizar os dados contábeis para a redução dos custos com a impressão dos livros fiscais e o espaço de armazenamento, proporcionando aos órgãos fiscalizadores maior controle da movimentação dos contribuintes. A EFD irá substituir os seguintes livros, de acordo com a cláusula sétima do Convênio: I - Registro de Entradas; II - Registro de Saídas; III - Registro de Inventário; IV - Registro de Apuração do IPI; V - Registro de Apuração do ICMS. (CFC, 2005)

E a Escrituração Contábil Digital é o pilar contábil do SPED, simplificada, pode-se entender a ECD como a geração de livros contábeis em meio eletrônico, através de arquivo com layout padrão, e assinado com certificado digital. Conforme a Resolução CFC 1020/2005, o diário e o razão são para o SPED Contábil um livro digital único. (CFC, 2005)

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1999) tem a finalidade de demonstrar as características de um determinado grupo, fenômeno ou população, também permite relacionar as associações entre essas variáveis. Assim, neste estudo foi utilizada pesquisa descritiva com a pretensão de verificar como está caracterizada a produção científica sobre o SPED.

Quanto aos procedimentos metodológicos Silva (2003) ressalta que a pesquisa bibliográfica auxilia na explicação e discussão de temas e problemas já publicados em revistas, livros, artigos científicos e outros. Sendo assim este artigo enquadra-se na pesquisa bibliográfica já que as bases de dados pesquisadas são de produções científicas já publicadas.

Também é considerada uma pesquisa documental uma vez que foi feita análise de dados desses artigos, conforme Silva (2003) a pesquisa documental realizou um tratamento analítico dos artigos analisados neste estudo.

A pesquisa quanto à abordagem é quantitativa, Gil (1999) as pesquisas dessa natureza caracterizam-se por reunir informações acerca de um determinado tema/problema estudado, para conseguir conclusões através de análise quantitativas destes dados coletados. O método foi escolhido com o objetivo de demonstrar as particularidades das informações divulgadas sobre o tema desde a implantação do sistema estudado, evidenciar as características e predominância do assunto.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi feita busca pelo assunto SPED em quatro bases de dados: Spell, Researchgate, Google Acadêmico e Redalyc, ao todo foram encontrados 118 artigos, destes 37 artigos foram analisados e 71 artigos foram excluídos por não serem específicos ao assunto abordado. No Google acadêmico foram encontrados 69 artigos e analisados 12. No Redalyc os 2 artigos encontrados foram analisados. Na base Researchgate foram encontrados 7 artigos, sendo 2 excluídos e 5 analisados. E na base Spell foram encontrados 28 artigos e todos foram analisados.

As palavras de busca utilizadas para seleção da amostra foram: Sped, Sistema Público de Escrituração Digital, ECD, Escrituração Contábil Digital, EFD, Escrituração

Fiscal Digital. Encontrado os artigos que continham estas palavras, foi realizada uma leitura para seleção das pesquisas específicas nos temas sobre SPED, a seguir partiu-se para o estudo bibliométrico.

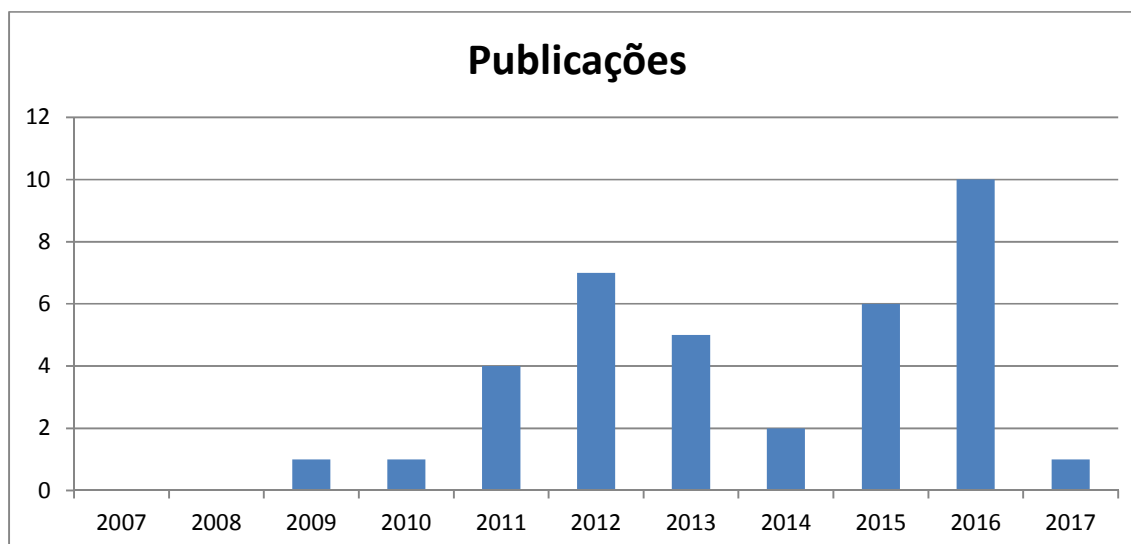
Esta pesquisa buscou analisar detalhes sobre as publicações referentes ao tema SPED desde sua criação em 2007 até 2017, visando identificar e descrever uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Neste estudo foi demonstrado através de gráficos a relação entre a população e a amostra dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será demonstrado neste item, a descrição e análise dos resultados de pesquisa feita nas bases: Google acadêmico, Redalyc, Researchgate e Spell. Através de uma estatística descritiva verificaram-se características da produção científica sobre SPED no período de 2007 a 2017, utilizando o modelo bibliométrico. Após o estudo dos artigos selecionados, o resultado obtido será apresentado a seguir.

O primeiro item analisado foram as publicações sobre o SPED feitas de 2007 ano em que foi instituído o sistema, até 2017. O Gráfico 1 evidencia as informações a respeito destas publicações.

Gráfico 1 – Publicações no período de 2007 a 2017

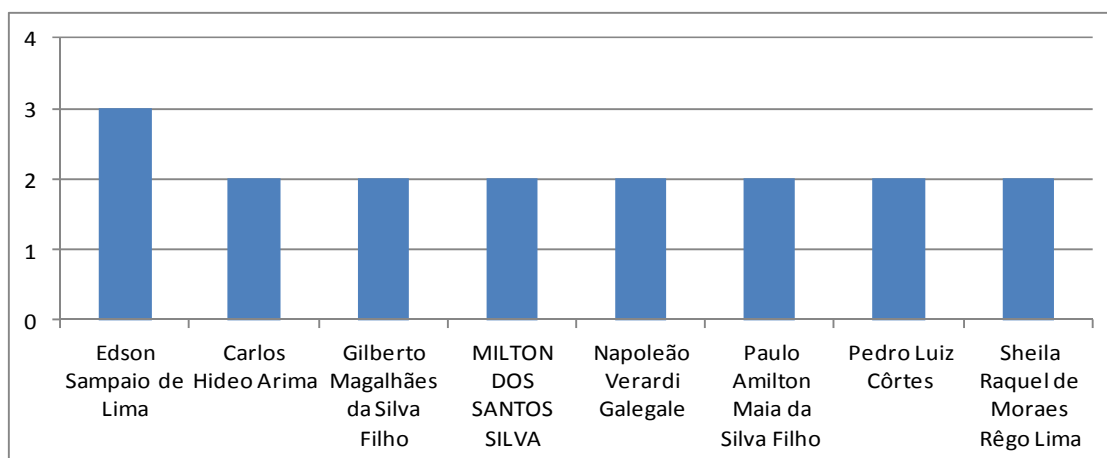


Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que o ano de 2016, foi o que mais teve publicações sobre o tema, com um total de 10 publicações dos 37 no periódico observado, em seguida o ano de 2012 com 7 publicações, 2015 tiveram 6 publicações, 2012 com 5 publicações e o restante dos períodos com menos de 5 publicações cada ano.

O segundo item analisado foi a identificação dos autores com mais publicações. O Gráfico 2 evidencia as informações a respeito das autores mais produtivos nos periódicos analisados.

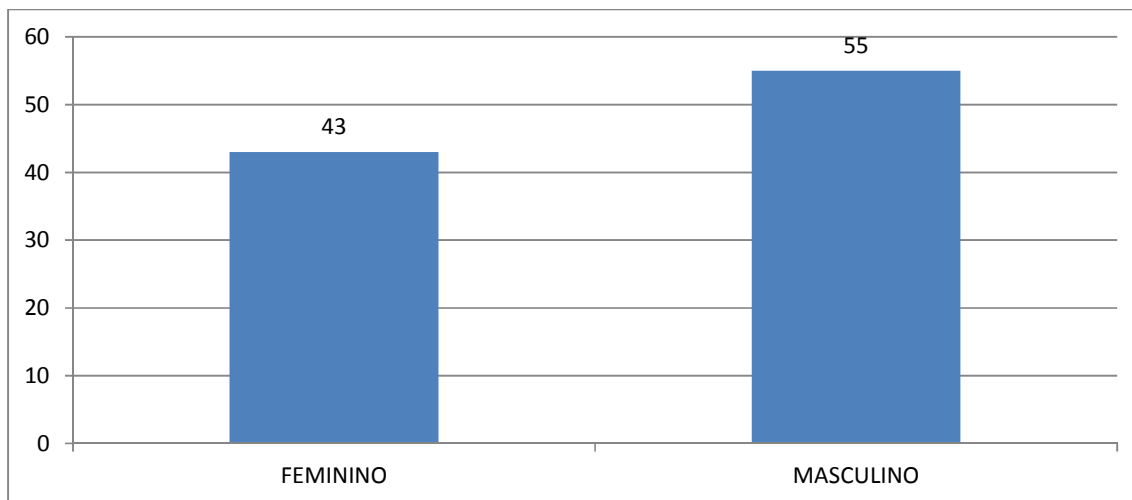
Gráfico 2 – Autores mais produtivos/Periódico



Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta análise foram selecionados todos os autores que tiveram mais de dois artigos publicados nas bases de dados da amostra, dentre esses, observa-se que o principal autor foi Edson Sampaio de Lima, com um total de 3 artigos, em sequência houveram 7 autores com dois artigos cada um, enquanto os demais 81 publicaram apenas um artigo. Em sequência foi analisado o gênero dos autores, sendo os resultados demonstrados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Gênero dos Autores por Periódicos

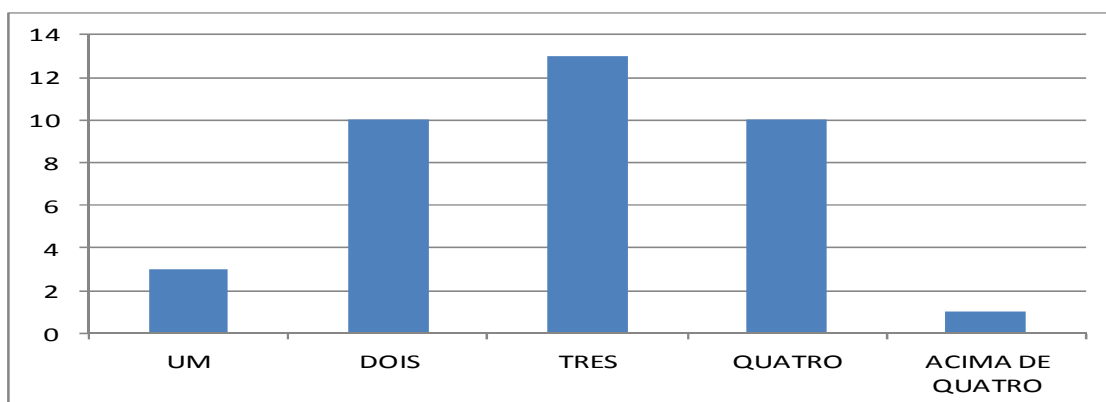


Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados revelaram que a maioria dos autores é do sexo masculino, ou seja, esse tema tem sido alvo de mais pesquisadores do sexo masculino, porém, destaca-se que a diferença entre homens e mulheres tem sido pequena.

O próximo item analisado foi a quantidade de autores por artigo. O Gráfico 4 evidencia as informações a respeito das quantidades de autores por artigo nos periódicos analisados.

Gráfico 4 – Quantidade de Autores por Artigo/Periódico

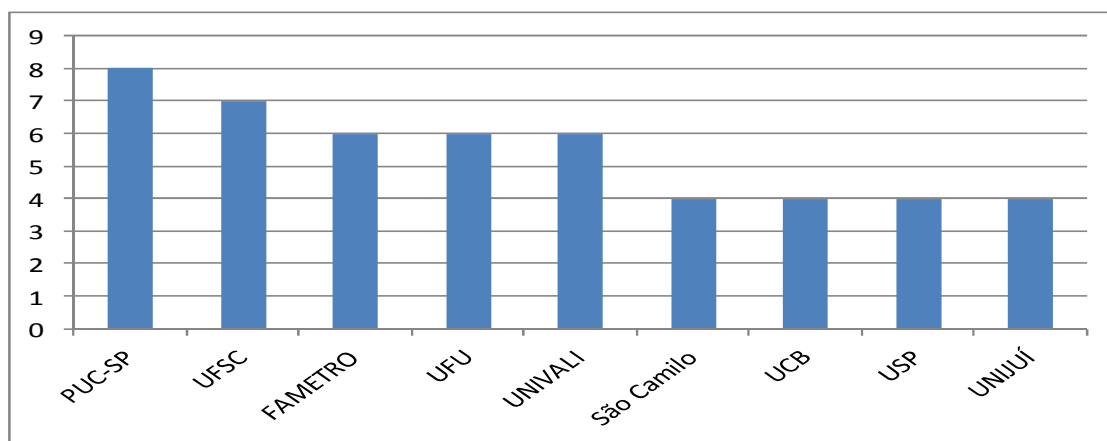


Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que a pesquisa com três autores é predominante, sendo realizadas 13 pesquisas dessa forma. Em sequência apareceram trabalhos com dois e quatro autores, com a mesma proporção (10), e que acima de quatro autores possui apenas um artigo no periódico selecionado.

O quinto item analisado foi o vínculo institucional dos autores que mais contribuiu com a produção científica no período analisado. O Gráfico 5 traz informações a respeito destas Instituições.

Gráfico 5 – Instituição de Ensino Superior (IES) por Artigo/Periódico

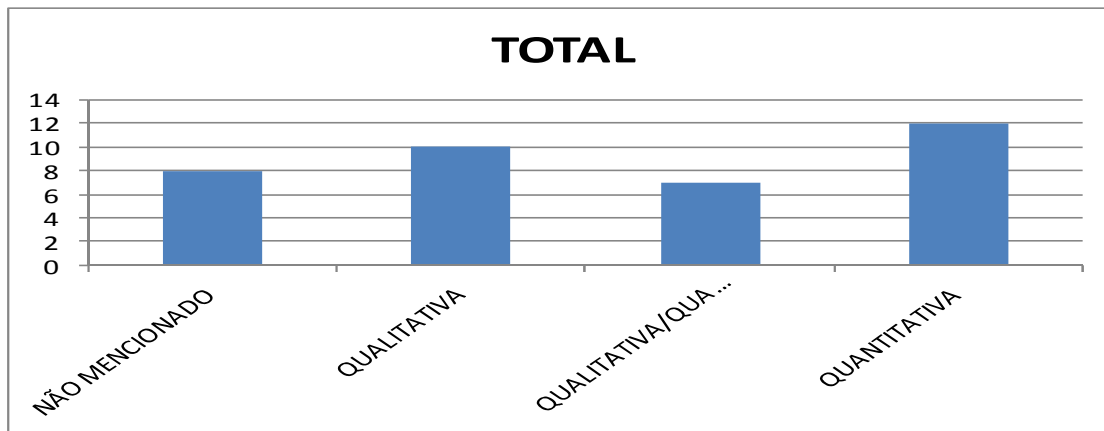


Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que a instituição que possui maior número de publicações no período analisado é a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 8 artigos, em seguida a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 7 artigos e na sequência Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) com 6 artigos cada uma, enquanto a São Camilo, Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) publicaram 4 artigos referente ao tema. Houve ainda 9 universidades que publicaram 3 artigos, 7 com duas publicações e 8 com uma única publicação.

Em seguida observa-se a abordagem dos artigos no período analisado.

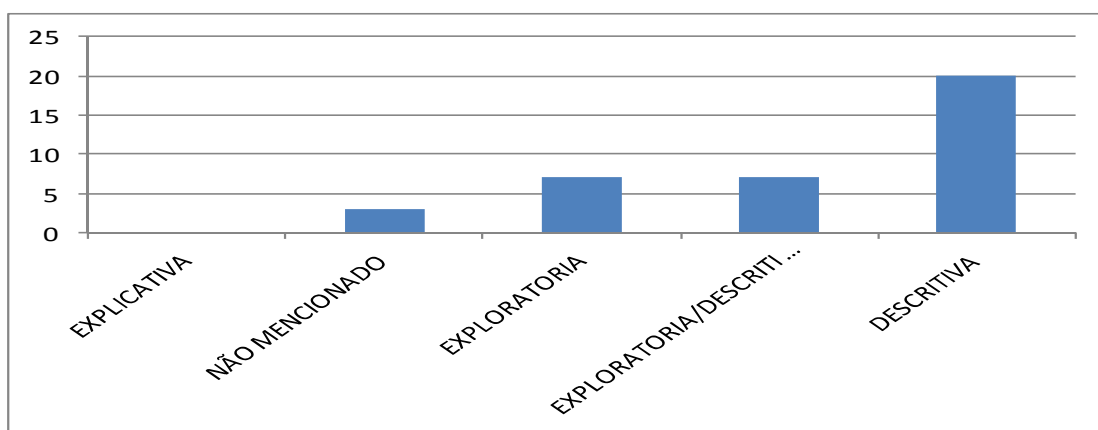
Gráfico 6 – Abordagem por Artigo/Periódico



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 6 revela predominância de artigos com abordagem quantitativa, sendo um total de 12 dos 37 artigos, seguido pela abordagem qualitativa com 10 artigos, apenas 8 artigos não mencionaram o tipo de abordagem utilizada e o restante possui abordagem mista (qualitativa/quantitativa). O próximo item analisado é referente ao objetivo dos artigos analisados.

Gráfico 7 – Objetivo por Artigo/Periódico

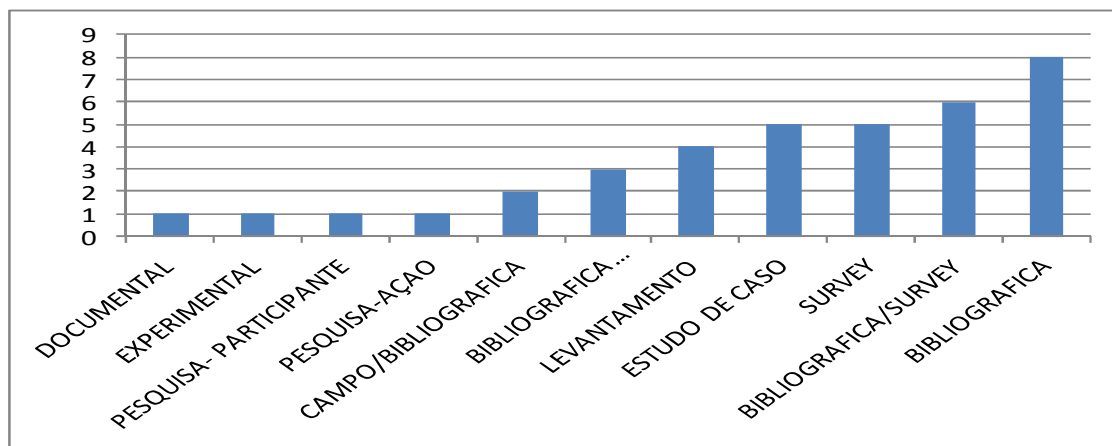


Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o Gráfico 7, os artigos observados neste período nas bases de dados possuem a pesquisa quanto ao objetivo, descritiva, seguido pela exploratória. Verifica-se também que não houve nenhum artigo com objetivo explicativo. Desse modo, entende-se que há um campo para os autores realizarem pesquisas explicativas.

A seguir foram analisados os procedimentos utilizados nas pesquisas estudadas neste artigo.

Gráfico 8 – Procedimentos por Artigo/Periódico

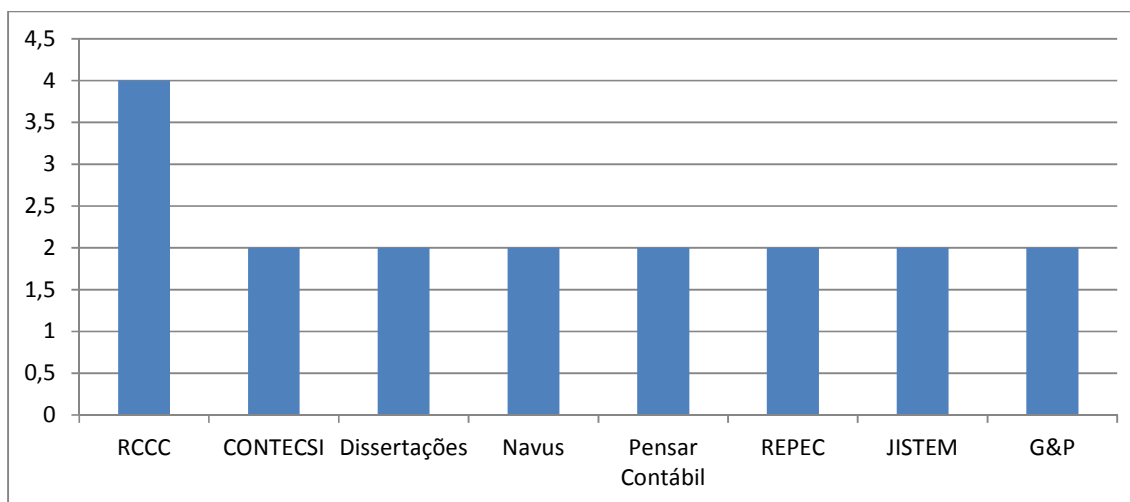


Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 8 revela que nos estudos observado o procedimento de pesquisa predominante foi a pesquisa bibliográfica, com 8 dos 37 artigos, em seguida tem-se o procedimento bibliográfica/survey com 6 artigos, estudo de caso e survey com 5 artigos cada um, e os demais: documental, experimental, pesquisa-participante, pesquisa-ação, campo/bibliográfica, bibliográfica/documental e levantamento com menos de 5 artigos cada um.

Na sequência apresentam-se as revistas e congressos que estes artigos publicaram.

Gráfico 9 – Revistas/Congressos que publicaram os artigos nos periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 9 constam as revistas, congressos e trabalhos acadêmicos que publicaram estes artigos, sendo esses importantes para a disseminação do conhecimento. Pode-se constatar que a revista com maior número de publicações é a Revista Catarinense da Ciência Contábil (RCCC) com 4 dos 37 artigos observados, em seguida com 2 publicações cada apareceu: *International Conference On Information Systems & Technology Management* (CONTECSI), Dissertação, Revista de Gestão e Tecnologia (Navus), Pensar Contábil, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (JISTEM), Revista Gestão e Planejamento (G&P), as demais publicaram apenas 1 artigo no periódico observado.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou se evidenciar as características da produção científica sobre o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), de 2007 quando foi instituído o sistema, a 2017, ressaltando as peculiaridades dos periódicos nacionais.

Pelos resultados percebe-se que no ano de lançamento do sistema em 2007, não houve nenhuma publicação, e as produções científicas nacionais sobre o tema começaram em 2009. Nos anos seguintes, foram surgindo outras produções sobre o

assunto, visto que o sistema já era de utilização obrigatória e muitas dúvidas ainda persistiam pelos usuários deste. O auge de produções ocorreu em 2016, quando 28 autores discorreram sobre o assunto, totalizando 10 publicações.

Observou-se que a maioria dos artigos teve participação de 3 autores. Essa tendência foi percebida dentre os trabalhos analisados, entre eles, verifica-se uma queda na produção por apenas um autor e acima de quatro autores. Nota-se a predominância do sexo masculino sobre o tema SPED, porém uma participação constante do sexo feminino nos periódicos analisados. Importante destacar que um dos autores que mais produziu sobre o tema foi Edson Sampaio de Lima, e que o vínculo institucional predominante foi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Este estudo limitou-se às pesquisas em quatro bases, sendo elas Google acadêmico, Redalyc, Researchgate e Spell, verificou-se apenas artigos nacionais. Nota-se que a princípio foi um tema pouco pesquisado, porém com aumento nos últimos anos. Apesar da importância dessas produções científicas verificadas, sugere-se que continuem sendo realizados estudos aprofundados sobre o tema SPED, que resultem em sanar as dúvidas e despertar o interesse dos usuários deste sistema. Ainda sugere-se para futuras pesquisas a análise sobre o e-social e EFD-REINF, que são temas que iniciaram a partir dos próximos períodos.

Em suma, a divulgação deste estudo junto à área acadêmica, privada e comunidade, poderá causar uma motivação para mais produções de pesquisas, incentivo aos estudiosos de diferentes procedências geográficas, bem como facilitar também o entendimento do contribuinte enquanto usuário e participante dos benefícios da mídia eletrônica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Receita Federal**. Brasília, DF, 22 Jan. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 20/09/2017.

BRASIL. 2015. **Sistema Nota Fiscal Eletrônica**. Manual de Orientação – Contribuinte NF-e 2015. Disponível em: <<https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/arquivo-manuais/manual-de-orientacao-do-contribuinte-2013-nf-e.pdf>> acesso em: 30/09/2017.

BRASIL. 2005. Resolução 1.020 CFC, de 18-2-2005. **Aprova a NBC T 2.8 – Das Formalidades da Escrituração Contábil em Forma Eletrônica**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct2_8.htm>. Acesso em 30/09/2017.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal – III: O Brasil na era do conhecimento**. 3 ed. Ideas@, 2009.

FAVORETO, Ricardo Lebbos; AMÂNCIO-VIEIRA, Saulo Fabiano; SHIMADA, Alexandre Teruky. A produção intelectual em RBV: uma incursão bibliométrica nos principais periódicos nacionais. **REBRAE**, Curitiba, v. 7, n.1, p. 37-55, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/REBRAE/article/view/13979>. Acesso em: 10/09/2017.

FORESTI, Nóris. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. 2005. Disponível em: <<http://www.cinfomr.ufba.br/vi-anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 03 Out. 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; THEÓPHILO, Carlos Renato; Uma Análise Crítico-Epistemológica: da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **UNB Contábil**. Brasília, vol. 8, n. 2, p. 147-175, Jul/ Dez. 2005.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de Produtividade de autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006, São Paulo. **Anais ENAPG e na RAP...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NARDON FILHO, Arthur. **Da escrituração manual ao SPED: A relação do fisco com as empresas.** 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Thomson-lob, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia de pesquisa aplicada a contabilidade:** orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TOMELIN, Irene Petry; NOVAES, Jaice Bernadete Valtrich; Bucker, Patrícia Pereira. A contabilidade na era digital: Escrituração contábil digital. **Revistas de Ciências Gerenciais.** V. 14, n. 19, ano 2010.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf,** Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.